

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## ETAPAS DO DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO NO LIVRO DE ATOS

The pour out of Holy Spirit in the book of Acts

Enylson Nahor Peno<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste artigo o autor analisa os textos do livro de Atos em que o Espírito Santo foi derramado sobre os judeus, samaritanos e gentios, e interpreta o objetivo de tal acontecimento a partir de seu contexto. Os sinais miraculosos, principalmente o falar em línguas, se repetirá em todas as pessoas no momento em que receber o Espírito Santo? O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica de diversos especialistas tais como: Warren W. Wiersbe, Werner de Boor, Robert H. Gundry e John Stott, entre outros. A mesma evidenciou que os sinais aconteceram em momentos e com propósitos distintos. Os sinais, assim como as línguas faladas nestes eventos, foram o cumprimento de profecias, e não se repetirão obrigatoriamente toda vez que alguém receber o Espírito Santo.

**Palavras-chaves:** Espírito Santo. Derramamento. Judeus. Samaritanos. Gentios.

### ABSTRACT

This article aims to analyse passages from the book of Acts where the Holy Spirit was poured out on Jews, Samaritans and Gentiles, and to interpret the goals of these passages from their own context. Should the miraculous signs that were witnessed at these events (as speaking in tongues) to happen again every time someone receives the Holy Spirit? The study was carried as a bibliographical research through writings from several scholars as Warren W. Wiersbe, Werner de Boor, Robert H. Gundry, John Stott and others. The conclusion is that the signs happened at a specific time and with specific purposes. The

<sup>1</sup> O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento Aplicada pelas Faculdades Batista do Paraná e Pós-graduando em Docência do Ensino Religioso pela Faculdade Batista Pioneira. É pastor e coordenador de administração da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [prenylsonpeno@hotmail.com](mailto:prenylsonpeno@hotmail.com).

signs, as well as the languages that were spoken at these events, were the fulfilment of prophecies, and not necessarily should be repeated every time a person receives the Holy Spirit.

**Keywords:** Holy Spirit. Pour. Jews. Samaritans. Gentiles.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente alguns cristãos ficam inseguros questionando-se se têm ou não o Espírito, devido uma interpretação duvidosa de algumas igrejas neopentecostais a respeito do batismo no Espírito Santo. Algumas questões, tais como: quando isso acontece, ou seja, antes ou depois do batismo nas águas ou se o falar em línguas pode ser evidência do recebimento do Espírito Santo, entre outras, são defendidas de formas diferentes por diferentes denominações. Entretanto todas buscam ter embasamento bíblico para defender e ensinar suas doutrinas.

Como a Bíblia é a base para as doutrinas cristãs, e tem as respostas corretas para este assunto, esse assunto será abordado a partir de textos bíblicos registrados no livro de Atos os quais relatam o cumprimento da profecia do derramamento do Espírito. Este artigo se propõe a analisar, por meio de consulta a autores especialistas e comentaristas, os três principais textos que tratam deste assunto, entendendo que estes têm uma abrangência maior, ou seja, não se resumem unicamente à ocasião citada, mas a grupos distintos de pessoas, que juntas representam a totalidade da raça humana. Os três textos do livro de Atos, a saber, At 2.1-13; At 8.14-17; At 10.44-48 mostram que os sinais ou a falta deles, bem como suas particularidades, tinham objetivos específicos. Uma abordagem do contexto se faz necessária para que haja melhor compreensão do tema desenvolvido.

Neste artigo, será abordada a forma como o Espírito Santo foi derramado sobre os vários povos e as particularidades em cada evento. Simultaneamente ao derramamento do Espírito, o surgimento da igreja cristã, a expansão do evangelho e seu objetivo territorial, “até os confins da terra”, ou seja, todos os povos.

### **1. O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO SOBRE OS JUDEUS EM JERUSALÉM**

Deus havia dado uma missão aos seus discípulos em Atos 1.8, porém, antes havia advertido de que não deveriam sair de Jerusalém antes de receberem a promessa do Pai, Atos 1.4,5. Estas duas realidades, a missão dada por Jesus e a promessa do Espírito Santo, mostram a relevância do derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos que o aguardavam. Sendo assim, o conteúdo do ponto que segue evidenciará que o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, em Jerusalém, se tratou de uma capacitação especial de poder para cumprirem a missão, evidenciado pelos sinais que o acompanharam.

### 1.1 O derramamento do Espírito sobre o povo judeu

Para Gundry,<sup>2</sup> o livro de Atos faz exposição dos primórdios do Cristianismo, dentro da história da Igreja primitiva. O livro de Atos mostra o avanço irresistível do Evangelho, mostrando que Deus, mediante o seu Espírito, está operando na história da humanidade, visando à redenção de toda a humanidade.<sup>3</sup> Lopes<sup>4</sup> conclui que “o Pentecostes não foi um acontecimento casual, mas uma agenda estabelecida por Deus, desde a eternidade”.<sup>5</sup> O texto de Atos 2.1-13 relata como aconteceu o derramamento do Espírito Santo aos discípulos de origem judaica em Jerusalém, iniciando a missão dada pelo Senhor em Atos 1.8.

O derramamento do Espírito no dia de Pentecostes, relatado em Atos 2.1-13 é a realização da instrução de Jesus aos seus discípulos para que esperassem a vinda do Espírito Santo (At 1.4), promessa vinculada à profecia feita anteriormente por João Batista (Mt 3.11,12; Mc 1.7,8; Lc 3.15-17; Jo 1.19-28), de que Deus concederia o Espírito Santo. O Pentecostes<sup>6</sup>, após a ascensão de Jesus, assinala a data do nascimento da Igreja.<sup>7</sup> Wiersbe<sup>8</sup> lembra que o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes foi acompanhado por três sinais miraculosos: o som como de um vento muito forte, línguas, como que de fogo, pousando sobre cada um dos discípulos<sup>9</sup> que estavam reunidos, e o falar em vários dialetos que até então não falavam.<sup>10</sup>

Werner de Boor<sup>11</sup> observa, através do texto, que o povo não sentiu o vento, mas simplesmente ouviu o seu som que vinha do céu. Significa que este acontecimento não era

---

<sup>2</sup> Robert H. Gundry é especialista em diversas áreas de estudo, entre elas o grego e a teologia do Novo Testamento, escatologia, e os evangelhos. Em 1961, recebeu o título de Ph.D. em Estudos do Novo Testamento pela Manchester University. Foi agraciado com o prêmio de Melhor Professor do Ano (Teacher of the Year Award) por três vezes, tendo recebido também outros prêmios, como o Faculty Researcher of the Year Award e o Sears-Roebuck Foundation Teaching Excellence and Campus Leadership Award.

<sup>3</sup> GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. 4.ed. São Paulo: Vida Nova, 1978, p. 240.

<sup>4</sup> Hernandes Dias Lopes é Bacharel em teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul (Campinas, SP), doutor em ministério pelo *Reformed Theological Seminary* de Jackson, Mississipi, Estados Unidos, Pastor, diretor executivo da LPC, conferencista e escritor, com mais de 100 livros publicados.

<sup>5</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Atos: a ação do Espírito Santo na vida da igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 49.

<sup>6</sup> O Dia de Pentecostes era comemorado 50 dias após a Páscoa. Era uma das três grandes festas anuais (Dt 16.16), uma festa de ações de graças pelas colheitas.

<sup>7</sup> Igreja é a congregação local de crentes e redimidos que seguem Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Fundada sobre a morte, a ressurreição e a ascensão de Cristo, cujo início não seria possível antes do Pentecostes (Ef 1.15-23).

<sup>8</sup> Warren W Wiersbe é professor emérito de homilética no Grands Rapids Baptist Seminary. Pastoreou igrejas em Indiana, Kentucky e Illinois. Autor de mais de uma centena de livros, escritor e conferencista.

<sup>9</sup> Discípulo é um termo usado para descrever um estudante, aprendiz. Na Bíblia, a palavra é muitas vezes usada para se referir a um seguidor de Jesus. Por vezes é usada de maneira mais específica para indicar os doze apóstolos de Jesus (Mt 10.1; 11.1; 20.17; Lc 9.1); um grupo mais íntimo de seguidores.

<sup>10</sup> WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Novo Testamento. Vol. 1. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p. 527.

<sup>11</sup> Werner de Boor estudou em várias universidades na Alemanha, fez doutorado em teologia na universidade de Marburg – Alemanha, em 1928. Em 1957, tornou-se autor de comentários bíblicos. Em 1962, tornou-se codiretor da série Wuppertaler Studienbibel NT (Comentários Esperança NT) que liderou com Adolf Pohl até que sua edição se completou em 1976.

proveniente da atmosfera terrena, mas proveniente de Deus, penetrando totalmente o mundo terreno, enchendo a casa onde estavam.<sup>12</sup>

Howard Marshall<sup>13</sup> lembra que, em outros textos, a Bíblia se refere ao Espírito assemelhando-o ao vento, mesmo termo usado neste texto (no grego, *pneuma*), ou seja, a chegada do Espírito acompanhado de um som como de um vento forte que encheu toda a casa, uma ocorrência sobrenatural que relembra as teofanias do Antigo Testamento (2Sm 22.16; Jó 37.10; Ez 13.13), sinais da presença de Deus como Espírito.<sup>14</sup>

O poder de Deus também se torna visível, ao aparecerem línguas, como de fogo, distribuindo-se sobre cada indivíduo do grupo. A figura do fogo, tanto quanto a luz e a tempestade, sempre foram sinais da essência e da atuação divinas (Mt 3.11). Da mesma forma que o Espírito Santo é comparado com fogo, aquecedor, purificador e consumidor; é também comparado com tempestade que move com força irresistível, podendo ser também silencioso, distinguindo-se de toda agitação humana ou de todo o alvoroço demoníaco. Uma única chama “distribuindo-se” e, pousando sobre as pessoas, pode estar mostrando que o Espírito Santo é indivisível, mas compartilhado pessoalmente.<sup>15</sup> Howard Marshall realça a situação histórica em que João Batista fez associação entre o Espírito e o fogo como meio de purificação e julgamento (Lc 3.16).<sup>16</sup> Hernandez Dias Lopes lembra que no Antigo Testamento o fogo é símbolo da manifestação do Espírito Santo de Deus. Foi assim no chamado de Moisés na sarça ardente (Êx 3.2), na consagração do templo ao Senhor, construído por Salomão (2Cr 7.1), no monte Sinai, quando Deus confirmou a validade da lei do Antigo Testamento, enviando fogo do céu (Êx 19.16-18). Em todos estes casos o fogo desceu em determinado lugar; no Pentecostes, desceu sobre muitas pessoas, indicando que a presença de Deus está disponível individualmente a todas as pessoas que creem em Jesus.<sup>17</sup>

Werner de Boor comenta que, da mesma forma como um mar de fogo desce do alto e alcança todos os reunidos, “todos ficaram cheios do Espírito Santo”. Não somente os apóstolos, mas também os demais discípulos, possivelmente até as mulheres ficaram cheias do Espírito Santo conforme o contexto (At 1.4,13,14; At 2.1,4,17,18). O que mostra que Deus não faz acepção de pessoas, pois até então as mulheres eram tratadas como seres inferiores, porém não para o Senhor. Razão que levou o apóstolo Pedro a lembrar-se da profecia de Joel, o qual cita que as servas e filhas, junto com filhos e servos, receberiam o Espírito Santo e suas manifestações.<sup>18</sup>

<sup>12</sup> BOOR, Werner de. **Atos dos Apóstolos**. Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2003, p. 41.

<sup>13</sup> Ian Howard Marshall é mundialmente reconhecido por sua instrução e firmeza doutrinária, é professor dedicado ao estudo do Novo Testamento e Exegese na Universidade de Aberdeen, na Escócia. O doutor Marshall foi presidente da Sociedade Tyndale de Pesquisa Bíblica e Teológica e, presidente da Sociedade Novo Testamento britânico e, da Sociedade dos Teólogos Evangélicos europeus.

<sup>14</sup> MARSHALL, I. Howard. **Atos**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 68,69.

<sup>15</sup> BOOR, 2003, p. 41.

<sup>16</sup> MARSHALL, 2001, p. 69.

<sup>17</sup> LOPES, 2012, p. 53,54.

<sup>18</sup> BOOR, 2003, p. 41,42.

Marshall salienta que, simultâneo aos sinais externos, o Espírito Santo veio como realidade interna e invisível, demonstrando Sua presença mediante os efeitos sobre os discípulos. Palavras semelhantes são usadas no Novo Testamento para descrever o processo contínuo de ser cheio com o Espírito (At 13.52, Ef 5.18), ou simplesmente estar cheio (At 6.3,5; 7.55; 11.24; Lc 4.1). Isto indica que uma pessoa, mesmo estando cheia do Espírito, pode receber um novo revestimento para uma tarefa específica, ou um enchimento contínuo. O que neste texto se chama “ficar cheio”, também é chamado de batismo (At 1.5; 11.16), derramamento (At 2.17,18; 10.45), e recebimento (At 10.44). Possivelmente, Lucas tenha empregado o termo “cheio” neste contexto, porque o Espírito Santo inspirou aqueles que O receberam a falar em línguas que até este momento não falavam.<sup>19</sup>

Werner de Boor salienta que os discípulos “passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”. Os discípulos, após o recebimento do Espírito, começaram a falar inflamados pelo Espírito, entusiasmados, embora não se tratasse de uma pregação propriamente dita, o que seria feito somente por Pedro. Tratava-se de adoração, louvor, exaltação e gratidão aos grandes feitos de Deus, ou seja, sinal especial da eficácia do Espírito.<sup>20</sup> Stott define a “*glossolalia*” no dia de Pentecostes como uma habilidade sobrenatural para falar em línguas reconhecíveis.<sup>21</sup>

C. Peter Wagner, em sua definição a respeito do dom de línguas, diz:

O dom de línguas é a capacidade que Deus dá a certos membros do Corpo de Cristo: (a) para falar a Deus em uma língua que eles nunca aprenderam ou: (b) receber e comunicar uma mensagem imediata de Deus a Seu povo, mediante uma declaração divinamente unguida, em um idioma que eles nunca aprenderam.<sup>22</sup>

A reação de incompreensão do povo, em relação ao falar em línguas por parte dos discípulos, criou a oportunidade para Pedro dirigir-se a elas, explicando do que se tratava.<sup>23</sup> Não era consequência de embriaguez (At 2.13), os discípulos não haviam perdido suas funções físicas e mentais, mas haviam recebido uma habilidade sobrenatural.<sup>24</sup>

## 1.2 A razão dos sinais que acompanharam o derramamento do Espírito Santo em Jerusalém

O derramamento do Espírito Santo não se tratou de simples recebimento do Espírito, mas sinal importante de poder e da constituição da Igreja primitiva. O derramamento do Espírito no Pentecostes consiste na capacitação para o cumprimento da missão de ser testemunha, pregando o evangelho.<sup>25</sup> Sinal que, num primeiro momento, foi evidente no falar em línguas por parte dos discípulos, testemunho do começo de seu ministério, de acordo com

<sup>19</sup> MARSHALL, 2001, p. 69.

<sup>20</sup> BOOR, 2003, p. 42.

<sup>21</sup> STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos**. Tradução de Markus André Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU, 1994, p. 69.

<sup>22</sup> WAGNER, C. Peter. **Descubra seus dons espirituais**. Tradução de João Bentes. São Paulo: ABBA, 2004, p. 235.

<sup>23</sup> MARSHALL, 2001, p.71.

<sup>24</sup> LOPES, 2012, p. 56.

<sup>25</sup> GUNDRY, 1978, p. 241-243.

a promessa de Jesus (At 1.8). A seguir, o sinal da presença do Espírito evidenciou-se na pregação de Pedro, criando o movimento de arrependimento de três mil pessoas e a constituição da primeira igreja.<sup>26</sup> João Batista havia afirmado que todos podiam reconhecer o Messias pela sua capacidade de batizar com o Espírito Santo (Mt 3.12; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33).<sup>27</sup> Todos os sinais envolvendo o derramamento do Espírito Santo sobre os judeus foram necessários para que se cumprissem as profecias de Joel (Jl 2.28,29) e de João Batista (Mt 3.12; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33).

Werner de Boor lembra que João Batista já havia falado sobre o batismo com o Espírito Santo e com fogo (Lc 3.16), e as profecias de Joel sobre o derramamento do Espírito Santo (Jl 2.28,29).<sup>28</sup> O derramamento do Espírito Santo sobre a primeira igreja, acompanhado do som de vento impetuoso,<sup>29</sup> dava evidência audível do Espírito vindo sobre a igreja. O aparecimento do fogo era um símbolo da presença de Deus, e as línguas eram um sinal para os judeus não convertidos (1Co 14.21,22). Stott destaca que os três fenômenos aparentemente naturais (vento, fogo e fala) foram sobrenaturais tanto na origem como no caráter. Observa que o objetivo foi afetar os sentidos superiores: “ouvir, ver e falar”. “Mas o que eles experimentaram foi mais do que sensorial; foi significativo. Assim, eles procuraram uma explicação”. O Espírito Santo é enviado sempre com o propósito de preparar pessoas para a honra de Deus e para a cooperação na história salvadora de Deus entre os seres humanos. Estes sinais que acompanharam o derramamento do Espírito Santo deram credibilidade à igreja do Senhor e deixaram os judeus indesculpáveis caso rejeitassem o Evangelho. Representavam o início da nova era do Espírito e a nova obra que viera realizar.<sup>30</sup>

Contra a ideia de que o falar em línguas é evidência de ter ou não o Espírito Santo, percebe-se que, em somente três ocasiões no livro de Atos, o recebimento do Espírito Santo é acompanhado com o falar em línguas (At 2.4; 10.44-46; 19.6). Estas três referências são as únicas em toda a Bíblia de que alguém recebe o Espírito Santo e simultaneamente recebe o dom de falar em línguas. Porém, em todo o livro de Atos, milhares de pessoas creram em Jesus (At 2.41; 8.5-25; 16.31-34; 21.20). Em lugar algum a Bíblia ensina que o falar em línguas é evidência de que uma pessoa recebeu o Espírito Santo, mas o Novo Testamento ensina que todo cristão tem o Espírito Santo (Rm 8.9; 1Co 12.13; Ef 1.13,14); porém nem todo o cristão fala em línguas (1Co 12.29-31). Especificamente no Pentecostes (At 2.1-13), os apóstolos receberam o Espírito Santo e simultaneamente o poder para anunciar o Evangelho. Os apóstolos foram capacitados, receberam o dom de línguas, o que os tornou capazes de anunciar e compartilhar a verdade do Evangelho com as outras pessoas em sua língua materna.<sup>31</sup>

Werner de Boor lembra as recomendações de Paulo aos Coríntios de que, se alguém falar em línguas publicamente, isto só fará sentido se alguém interpretar, traduzir (1Co

<sup>26</sup> BOOR, 2003, p. 42,43.

<sup>27</sup> LOPES, 2012, p. 53.

<sup>28</sup> BOOR, 2003, p. 41,49.

<sup>29</sup> Segundo o autor do dicionário Aurélio: que se move com ímpeto (força), arreatador, veemente, feroso.

<sup>30</sup> STOTT, 1994, p. 67.

<sup>31</sup> WIERSBE, 2006, p. 528.

14.13,27,28), sendo a interpretação também um dom do Espírito Santo (1Co 12.10). Segundo Werner de Boor, no Pentecostes, o próprio Espírito Santo executou o serviço de tradução sem mediação humana, fazendo com que muitos na multidão entendessem, em sua própria língua materna, que os discípulos estavam exaltando os grandes feitos de Deus. Para Wiersbe, o Pentecostes foi uma inversão do julgamento na torre de Babel, onde Deus confundiu a língua dos homens (Gn 11.1-9), dispersou o povo porque não conseguiam entender um ao outro. No Pentecostes, Deus uniu seu povo no Espírito, de maneira que ouviram e compreenderam sobre as grandezas de Deus.<sup>32</sup>

A expressão “ficaram cheios”, descreve a experiência quando as pessoas recebem o revestimento inicial do Espírito para capacitá-las ao serviço de Deus (At 9.17; Lc 1.15), mas também a inspiração para fazerem declarações importantes (At 4.8,31; 13.9). Ao encher a pessoa, o Espírito Santo lhe dá poder para testemunhar e servir (At 1.8). A Bíblia não ordena o cristão para ser batizado pelo Espírito Santo, pois é algo que Deus faz quando o cristão crê em Jesus de uma vez por todas (Ef 1.13,14); Deus ordena para que o cristão seja cheio do Espírito (Ef 5.18), pois precisa do seu poder constantemente a fim de servir a Deus com eficácia. No Pentecostes, os cristãos experimentaram o batismo do Espírito e ficaram cheios do Espírito; depois disso, porém, foram cheios do Espírito em várias ocasiões (At 4.8,31, 9.17; 13.9), mas não receberam outros batismos.<sup>33</sup>

Wiersbe lembra que Lucas cita quinze lugares diferentes, afirmando que as pessoas destes lugares ouviram os discípulos falarem das obras de Deus em línguas que podiam compreender. Lembra ainda que o termo traduzido por língua, em Atos 2.6 e 8, é *dialektos* e se refere à linguagem ou dialeto de um país ou região (At 21.40; 22.2; 26.14). Wiersbe conclui que:

A menos que as Escrituras indiquem o contrário, devemos supor que as outras menções a “falar em línguas” em Atos e 1 Coríntios, referem-se a uma experiência semelhante: cristãos louvando a Deus no Espírito em línguas conhecidas.<sup>34</sup>

Para Wiersbe, o motivo para o dom de línguas é tornar o evangelho conhecido em todo o mundo. Deus deseja falar a todas as pessoas na língua de cada um, transmitindo a mensagem de salvação em Jesus Cristo, de acordo com a ênfase do livro de Atos em levar o Evangelho até os confins da terra (At 1.8).<sup>35</sup>

## **2. O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO SOBRE OS SAMARITANOS EM SAMARIA**

Samaria era composta por um povo misto e que, portanto, tinha necessidades diferentes do povo judeu. O derramamento do Espírito Santo sobre os samaritanos aconteceu de forma que supriu as necessidades deste povo, e testificou que foram aceitos na

<sup>32</sup> WIERSBE, 2006, p. 528.

<sup>33</sup> WIERSBE, 2006, p. 528.

<sup>34</sup> WIERSBE, 2006, p. 528.

<sup>35</sup> WIERSBE, 2006, p. 528.

comunidade cristã em Jerusalém. Desta forma, o ponto que segue evidenciará que o derramamento do Espírito Santo em Samaria não necessitava de sinais miraculosos, o que eles necessitavam era de aceitação por parte da igreja de Jerusalém, com isso, se daria a continuidade do cumprimento da missão.

### 2.1 O derramamento do Espírito e a expansão da igreja no povo de Samaria

A perseguição aos cristãos os forçou a saírem de Jerusalém e seguirem para a Judeia e Samaria, cumprindo a segunda parte da ordem de Jesus (At 1.8). Junto com os cristãos em fuga, as boas novas do Evangelho eram anunciadas. Deus traria grandes resultados a partir do sofrimento dos cristãos. O texto de Atos 8.14-17 mostra como os samaritanos receberam o Espírito Santo, evidenciando que a salvação não era somente para os judeus.

A dispersão dos cristãos por causa da perseguição levou-os a anunciar o Evangelho em novas áreas, descobrindo uma resposta positiva imediata ao Evangelho. Nesta dispersão, antes da visita de Pedro e João e o conseqüente derramamento do Espírito Santo, Filipe havia pregado poderosamente em Samaria, acompanhado por sinais e maravilhas (At 8.4-7). Os samaritanos eram um povo odiado pelos judeus, considerados heréticos; havia entre os samaritanos e os judeus o sentimento de hostilidade mútua. Para os judeus, os samaritanos não eram gentios, nem judeus verdadeiramente; eram considerados dissidentes.<sup>36</sup> Werner de Boor lembra que os samaritanos não viviam no “judaísmo” antigo, tradicional, mas Samaria era dominada por uma religião baseada em forças ocultistas. “Os samaritanos eram considerados de modo geral como contaminados pelo ocultismo”.<sup>37</sup> Dockery traz uma explicação esclarecedora sobre a relação entre judeus e samaritanos:

Os judeus e os samaritanos não gostavam uns dos outros. Essa rivalidade tinha suas raízes na época em que o reino de Davi se dividiu em reino de Israel, no norte, e reino de Judá, no sul. A conquista do reino de Israel pela Assíria e a subsequente união matrimonial entre assírios e israelitas do norte produziram uma mistura racial que deu origem aos samaritanos. Os samaritanos adoravam no monte Gerizim e aceitavam apenas os cinco primeiros livros do Antigo Testamento. O conflito entre judeus e samaritanos tinha aspectos religiosos e políticos. Os dois grupos simplesmente se evitavam.<sup>38</sup>

Talvez em virtude de os samaritanos serem compostos por um povo misto e do clima de hostilidade para com os judeus, surgiu a necessidade da imposição de mãos dos apóstolos para que aqueles recebessem o Espírito Santo. Isto serviu como demonstração de que eram aceitos na igreja de Jerusalém. O derramamento do Espírito Santo sobre os samaritanos mostrou como o Evangelho ultrapassa as fronteiras, não somente geográficas, mas sociais, culturais e sociológicas.

---

<sup>36</sup> MARSHALL, 2001, p. 148.

<sup>37</sup> BOOR, 2003, p. 127.

<sup>38</sup> DOCKERY, David S. **Manual bíblico Vida Nova**. Tradução de Lucy Yamakami, Hans Udo Fuchs e Robinson Malkomens. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 682.



Os samaritanos eram raça misturada, não somente com sangue estrangeiro, mas também com práticas idólatras. Os samaritanos baseavam suas crenças e práticas na Torá, não reconhecendo a autoridade de nenhuma outra escritura hebraica. Afirmavam que Esdras havia mudado o texto hebraico para favorecer Jerusalém, porém os próprios samaritanos podem ter alterado a formulação do texto da Lei para refletir favoravelmente suas tradições.<sup>39</sup> Neste contexto, Filipe pregou o Evangelho e, em resposta a sua pregação, muitas pessoas foram sendo batizadas (At 8.12). Estes novos avanços do Cristianismo eram examinados com muito cuidado pela zelosa e conservadora igreja de Jerusalém. Marshall conclui que:

Deus reteve o Espírito até a vinda de Pedro e João a fim de que fosse visto que os samaritanos estavam plenamente incorporados na comunidade dos cristãos de Jerusalém que receberam o Espírito no dia do Pentecoste.<sup>40</sup>

A afirmação de Marshall é fundamentada pelo fato de os apóstolos Pedro e João realizarem visita a Samaria assim que tomaram conhecimento de que os samaritanos haviam aceitado a palavra de Deus. Os apóstolos foram enviados para convencerem-se pessoalmente da conversão dos samaritanos e, ao mesmo tempo, exercer responsabilidade especial neste caso. Havia inimizade com raízes profundas entre samaritanos e judeus, e para os judeus Samaria era muito suspeita.<sup>41</sup> Algum tempo no passado o apóstolo João havia questionado Jesus se devia pedir que descesse fogo do céu para consumir uma aldeia samaritana que se recusava a recebê-los (Lc 9.51-55). Agora, junto com Pedro, foram enviados a Samaria para verificar se a conversão dos samaritanos a Jesus era verdadeira. Os judeus, inclusive os apóstolos, ainda estavam inseguros a respeito da possibilidade de o Espírito Santo ser concedido aos meio-judeus. “A difusão do Evangelho aos samaritanos, porém, deve ter sido um passo tão extraordinário que os apóstolos forçosamente tinham que ir ver o que acontecia, a fim de entrarem em entendimento com este novo evento na vida da igreja”.<sup>42</sup> Wiersbe observa que os samaritanos não receberam o dom do Espírito Santo na conversão, foi necessária a ida de Pedro e João, partindo de Jerusalém, para imporem as mãos sobre os convertidos em Samaria, a fim de que recebessem o dom do Espírito.<sup>43</sup>

## 2.2 A razão da falta dos sinais no derramamento do Espírito Santo em Samaria

Carson, Moo e Morris<sup>44</sup> lembram que Estevão, com o objetivo de acusar os membros do Sinédrio de resistirem ao Espírito Santo, havia sugerido que a revelação divina não poderia se restringir a um único local. Esta posição de Estevão, além de ser o motivo para o seu martírio e morte por apedrejamento, despertou oposição ao movimento cristão e “todos, exceto os apóstolos”, foram forçados a fugir, ocasião em que Filipe levou o evangelho a Samaria.

<sup>39</sup> YOUNGBLOOD, Ronald F. **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 1292.

<sup>40</sup> MARSHALL, 2001, p. 153.

<sup>41</sup> BOOR, 2003, p. 129.

<sup>42</sup> MARSHALL, 2001, p. 152.

<sup>43</sup> WIERSBE, 2006, p. 564.

<sup>44</sup> CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 205.

Habitada, em sua maioria, por judeus renegados, os samaritanos creram na mensagem do Evangelho anunciada por Felipe. Os apóstolos, cientes disso em Jerusalém, enviam Pedro e João para confirmarem que os samaritanos de fato haviam sido aceitos no reino de Deus (At 8.4-25). “É muito apropriado que um dos apóstolos comissionados seja João, que em certa ocasião queria que caísse fogo do céu para consumir uma cidade samaritana” (Lc 9.54).<sup>45</sup>

Chegando a Samaria, Pedro e João oraram com imposição de mãos para que os samaritanos recebessem o Espírito Santo. A imposição de mãos em conexão com o recebimento do Espírito é mencionada somente em Samaria e em Éfeso (At 19.6), em circunstâncias excepcionais. Não significa que o Espírito só pode ser transmitido com a imposição de mãos, pois em outros textos o Espírito é dado sem este ato (At 2.38) e sem a presença de um apóstolo (At 9.17). Segundo Howard Marshall, neste caso específico, “Deus reteve o Espírito até a vinda de Pedro e João a fim de que fosse visto que os samaritanos estavam plenamente incorporados na comunidade dos cristãos de Jerusalém que antes receberam o Espírito no dia de Pentecostes”.<sup>46</sup> Werner de Boor comenta que Samaria já estava agitada demais e não precisava de sinais tempestuosos do Espírito Santo, precisavam da verdadeira vida divina purificadora e renovadora do coração.<sup>47</sup>

Em um momento crucial para a divulgação do Evangelho e para o crescimento da igreja cristã, Pedro e João foram enviados a Samaria para ajudar a evitar que o novo grupo de crentes se separasse. Deus escolheu uma forma dramática para conceder seu Espírito neste momento de expansão da igreja. Normalmente, o Espírito Santo entra na vida de uma pessoa no momento da conversão. John Stott conclui:

A explicação mais natural para esse atraso da dádiva do Espírito é que era a primeira vez que o Evangelho tinha sido pregado não só fora de Jerusalém, mas também dentro de Samaria. Esta é, evidentemente, a importância deste episódio na narrativa de Lucas, pois os samaritanos eram um tipo de campo intermediário entre judeus e gentios.<sup>48</sup>

O derramamento do Espírito Santo sobre os mestiços samaritanos, ou meio-judeus, era sinal de que todas as pessoas podiam receber as boas novas e serem igualmente aceitas por Deus. O derramamento ou batismo com o Espírito Santo, em Atos 8.14-17, sobre os samaritanos agiu como sinal para os cristãos judeus. Este sinal foi necessário porque os cristãos judeus limitavam a salvação ao seu povo. Com o derramamento do Espírito Santo sobre os samaritanos, Deus mostrou aos judeus que aqueles também poderiam ser salvos e assim deveriam ser aceitos e somados à igreja de Cristo sem que se tornassem prosélitos<sup>49</sup> (At 11.1-19). Em Samaria, um povo dividido pela inimizade é reconciliado e unido pelo poder do Evangelho.

<sup>45</sup> LOPES, 2012, p. 177.

<sup>46</sup> MARSHALL, 2001, p. 152,153.

<sup>47</sup> BOOR, 2003, p. 129.

<sup>48</sup> STOTT, 1994, p. 175.

<sup>49</sup> YOUNGBLOOD, 2004. Conforme os autores deste dicionário, prosélito é o termo usado no Novo Testamento para designar os conversos gentios aos ensinamentos da fé judaica. Um prosélito ao judaísmo submetia-se à circuncisão e adorava no templo judeu ou sinagoga, observava todos os rituais e leis acerca do sábado, alimentos e outros assuntos da tradição judaica.

### 3. O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO SOBRE OS GENTIOS EM CESAREIA

O povo gentio era considerado completamente separado da comunidade de Jerusalém e do povo judeu. Um judeu não entrava na casa de um gentio. Esta realidade faz com que o derramamento do Espírito Santo sobre os gentios aconteça de forma extraordinária, com o objetivo de convencer o povo judeu de que a salvação não era exclusividade para seu povo. Assim sendo, este ponto evidenciará que a salvação não era exclusividade do povo judeu e o cumprimento da missão de testemunhar do Evangelho a todos os povos.

#### 3.1 O derramamento do Espírito sobre os gentios e a expansão da igreja até os confins da terra

Após algumas viagens de Pedro, passando por Lida, onde houve a cura de um paraplégico chamado Eneias (At 9.32-35), ele foi chamado a Jope, após a morte de uma mulher estimada por todos, chamada Tabita (Dorcas), a qual, pelo poder de Deus, ressuscitou (At 9.35-43). Estando ainda em Jope, Pedro teve uma visão que o levou a pregar o Evangelho a Cornélio, um gentio em Cesareia (At 10.1-43). Em Atos 10.44-48, a Bíblia mostra como o Espírito Santo foi derramado sobre os gentios em Cesareia.

Deus havia enviado um anjo para instruir o centurião<sup>50</sup> Cornélio para que fosse chamar Pedro em Jope (At 10.1-8). Lopes lembra que “Deus julga os homens pelo coração, não por sua nacionalidade ou descendência”.<sup>51</sup> Wiersbe lembra que Deus trabalhou e preparou Pedro para que levasse a mensagem, e Cornélio para que ouvisse a mensagem. Pedro viu todos os tipos de criaturas, limpas e imundas, e recebeu a ordem de matá-las e comê-las, enquanto pensava na visão recebeu a ordem através do Espírito: “Levanta-te [...] e vai”. Pedro foi até os gentios, porque o Espírito ordenou-lhe isso, não porque entendeu a visão que teve (At 11.11-16).

Carson, Moo e Morris trazem à tona o fato de que Pedro, por meio de visões e de uma ordem direta de Deus, é levado ao encontro de Cornélio (At 10.1-23). Ao chegar à casa de Cornélio e lhe anunciar o evangelho, Pedro foi interrompido pela ação soberana de Deus.<sup>52</sup> Wiersbe traz à lembrança de que Pedro estava no início de sua pregação quando a nova igreja reunida creu na mensagem do evangelho, e o Espírito Santo interrompeu a reunião (At 11.15). Lembra que Deus Pai havia interrompido Pedro no monte da transfiguração (Mt 17.4,5), Deus Filho o interrompeu quando tratavam da questão do imposto do templo (Mt 17.24-27).<sup>53</sup>

Para o judeu, era inconcebível que um gentio pudesse ser aceito por Deus sem ser circuncidado e incorporado a Israel (At 15.1-5). O Espírito não se tratava de um poder religioso apenas, mas o dom escatológico (At 2.16) que Deus havia prometido ao povo da aliança (At 2.39). Significa que esta participação escatológica na vinda de Deus foi concebida incondicionalmente a gentios incircuncisos, até mesmo antes do batismo nas águas, após

<sup>50</sup> KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. Barueri: SBB, 1999. Conforme o autor deste dicionário, “centurião” era um oficial que comandava cem soldados do exército romano.

<sup>51</sup> LOPES, 2012, p. 215.

<sup>52</sup> CARSON, 1997, p. 205

<sup>53</sup> WIERSBE, 2006, p. 579.

demonstração de fé.<sup>54</sup> Após estas evidências de que Deus havia aceitado os gentios, Pedro chega à límpida conclusão de que não poderia negar o batismo nas águas para as pessoas às quais Deus já havia enviado o Espírito Santo.<sup>55</sup>

### **3.2 O derramamento do Espírito sobre os gentios é o testemunho de que o avanço do Evangelho deve ir até os confins da terra**

Simultaneamente, Deus, por meio da mesma visão, ensinava a Pedro que o judeu não era puro e o gentio impuro como criam os judeus, mas, perante Deus, tanto judeus quanto gentios eram impuros, porém Deus poderia purificar ambos. Segundo Wiersbe,<sup>56</sup> Deus usou a visão dos alimentos porque a distinção entre alimentos limpos e imundos era o grande problema entre os judeus e os gentios daquela época (At 11.1-3). Através deste acontecimento, Deus mostrou aos judeus que o Evangelho e a salvação não eram privilégio exclusivo dos judeus, mas de todos os povos.

Até este momento, os apóstolos ainda não haviam pregado para os gentios.<sup>57</sup> Por isso, na casa de Cornélio, Pedro esclareceu as pessoas que ali estavam para ouvi-lo, que, como judeu, não poderia se associar ou visitar um gentio, mas estava ali porque recebera uma ordem de Deus (At 10.28). Porém, o texto deixa claro que Pedro não sabia o objetivo maior de estar ali, pois perguntou a Cornélio a respeito da razão pela qual fora chamado (At 10.29). Cornélio responde que estavam todos ali para ouvir o que Pedro tinha para falar da parte de Deus a eles (At 10.30-33), momento este que Pedro se dá conta de que devia testemunhar aos gentios o Evangelho de Jesus da mesma maneira como havia anunciado a Israel. Pedro começou a falar sobre aquilo que havia entendido de Deus, apresentando em resumo a proclamação do Evangelho que os apóstolos haviam anunciado várias vezes (At 10.34-43). Quando ainda falava, Pedro percebeu que os gentios não somente ouviam a palavra do evangelho, como recebiam o Espírito Santo, sinal de que também faziam parte do povo de Deus.<sup>58</sup>

O Espírito Santo fora derramado sobre a casa de Cornélio de maneira tão evidente que Pedro teve que reconhecer que Deus verdadeiramente havia aceitado os gentios em sua igreja. Pedro não foi enviado a Cornélio para que ele e os seus recebessem o Espírito Santo, mas para que fosse uma testemunha de que Deus havia derramado o Espírito Santo sobre eles. Deus Espírito interrompe Pedro, para dar testemunho aos judeus que o acompanhavam de que os gentios haviam verdadeiramente nascidos de novo.<sup>59</sup>

Deus derramou seu Espírito sobre os gentios e estes louvavam a Deus em outras línguas, da mesma forma como havia acontecido no Pentecostes. Este sinal se fez necessário para que

---

<sup>54</sup> BOOR, 2003, p. 164.

<sup>55</sup> BOOR, 2003, p. 164.

<sup>56</sup> WIERSBE, 2006, p. 577.

<sup>57</sup> WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico Wiersbe**. Novo Testamento. Tradução de Regina Aranha. Rio de Janeiro: Geográfica, 2009, p. 328,329.

<sup>58</sup> BOOR, 2003, p. 161-164.

<sup>59</sup> WIERSBE, 2006, p. 579.

não houvesse dúvidas da conversão dos gentios e sua aceitação por parte de Deus.<sup>60</sup> Deus fez com que o efeito do Espírito Santo fosse tão perceptível, para que os judeus pudessem reconhecer que Deus havia derramado do seu Espírito também sobre os gentios que aceitaram o Evangelho e creram.

Howard Marshall lembra que o derramamento do Espírito sobre os gentios tem implicação dupla. Em primeiro lugar, que os gentios presentes corresponderam à mensagem mediante a fé, visto que em outras situações o Espírito veio para as pessoas que se arrependeram. E, em segundo lugar, que Deus os aceitou selando sua fé com o dom do Espírito no momento em que tiveram a oportunidade de ouvir a mensagem e corresponderam.<sup>61</sup>

Em Atos 10.44-48, Deus derramou o Seu Espírito sobre os gentios como prova de que eles se tornaram participantes das mesmas bênçãos que os judeus cristãos tinham recebido. Se a casa de Cornélio tivesse recebido o Espírito Santo da mesma maneira que os samaritanos, ou da mesma maneira que os cristãos atuais recebem, nem Pedro nem a igreja de Jerusalém teriam sido convencidos de que eles eram realmente participantes das bênçãos do Evangelho. Nesta situação, as línguas não foram simplesmente um sinal para os incrédulos, mas também para os judeus que não acreditavam na salvação e “no enxerto” dos gentios. Stott conclui:

Pedro logo deduziu o inevitável. Se Deus havia aceitado crentes gentios, o que de fato aconteceu (15.8), a igreja também precisava aceitá-los. [...] Dando o Espírito a Cornélio e à sua casa antes do batismo, Deus deu a Pedro uma *apologia megale* (uma poderosa razão ou justificativa) para conceder-lhes o batismo na água.<sup>62</sup>

Este ocorrido em Cesareia tratou-se de um acontecimento paralelo ao Pentecostes; o mesmo Espírito que havia vindo sobre os cristãos judeus, também viera sobre os gentios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O derramamento do Espírito Santo no Pentecostes pode ser entendido como o cumprimento da profecia de Joel no Antigo Testamento, de João Batista no Novo Testamento, e prometido pelo próprio Jesus Cristo em Atos 1.4,8; além de constar em outros textos dos Evangelhos sinópticos. O batismo, ou derramamento do Espírito Santo, foi realizado sobre vários povos, a saber: judeus, samaritanos e gentios. Isto se deu como prova de que o Espírito Santo foi enviado a todos os que creram e não somente para um grupo especial.

O derramamento do Espírito Santo, acompanhado de sinais miraculosos, não foi dado diariamente aos indivíduos conforme iam crendo em Jesus; mas a um grupo distinto, em um momento distinto, com um propósito específico naquela ocasião. Uma vez cumprida a profecia do derramamento do Espírito Santo, ela não se repetiu, porque a vinda do Espírito a todos os grupos havia se cumprido e, a partir deste momento, as pessoas passaram a receber o Espírito Santo quando criam. Os sinais que cercaram o batismo, em particular a cada grupo,

---

<sup>60</sup> MARSHALL, 2001, p. 186.

<sup>61</sup> MARSHALL, 2001, p. 183.

<sup>62</sup> STOTT, 1994, p. 215.

foram suficientes para dar crédito ao respectivo grupo (At 11.15-18); não sendo necessário um novo Pentecostes acompanhado de sinais a cada grupo ou pessoa que cria em Jesus.

O falar em línguas em nenhum lugar da Bíblia, especialmente em Atos, é apresentado como dom que todos os cristãos recebem quando aceitam Jesus Cristo como seu Salvador e, conseqüentemente, recebem o Espírito Santo. De todos os registros de conversões no Novo Testamento, três mil pessoas somente na primeira pregação de Pedro em Atos 2.41, apenas dois têm o falar em línguas em seu contexto (At 2.1-3; At 10.44-48). Falar em línguas era um dom milagroso com um propósito específico num momento específico. Em nenhum lugar no livro de Atos, é falado em relação ao dom de línguas como línguas estranhas ao ser humano. O termo traduzido por língua em Atos 2.6 e 8 é *dialektos* e se refere à linguagem ou dialeto de um país ou região (At 21.40; 22.2; 26.14). Os apóstolos foram capacitados, receberam o dom que os tornaram capazes de anunciar em línguas desconhecidas para eles, para que pudessem compartilhar as boas novas do Evangelho com as outras pessoas em suas próprias línguas. O motivo para o dom de línguas em Atos é tornar o Evangelho conhecido em todo o mundo, levando todos os povos a glorificarem Deus. Deus deseja falar a todas as pessoas na língua de cada um, transmitindo a mensagem de salvação em Jesus Cristo, de acordo com a ênfase do livro de Atos em levar o Evangelho até os confins da terra (At 1.8).

Com isto, termina o período de transição no início da história da igreja. O Evangelho fora pregado a judeus, samaritanos e gentios. Cristãos judeus, samaritanos e gentios receberam o Espírito de Deus, e agora, todos fazem parte de uma unidade, o corpo de Cristo. O que se pode perceber de comum em todos os casos é que os cristãos sempre foram salvos ou aceitos pela fé. A partir desse momento, a sequência natural para alguém receber o Espírito Santo, é ouvir a Palavra, crer em Cristo, receber o Espírito e ser batizado e incorporado a outros cristãos na igreja para servir e adorar a Deus.<sup>63</sup>

## REFERÊNCIAS

**BÍBLIA de Estudo Almeida.** ARA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BOOR, Werner de. **Atos dos Apóstolos.** Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2003. 375 p. Comentário Esperança.

CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. **Introdução ao Novo Testamento.** Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997. 556 p.

DOCKERY, David S. **Manual bíblico Vida Nova.** Tradução de Lucy Yamakami, Hans Udo Fuchs e Robinson Malkomens. São Paulo: Vida Nova, 2011. 952 p.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento.** Tradução de João Marques Bentes. 4.ed. São Paulo: Vida Nova, 1978. 446 p.

KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida.** Barueri: SBB, 1999. 192 p.

---

<sup>63</sup> WIERSBE, 2006, p. 579.

LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a ação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012. 507 p.

MARSHALL, I. Howard. **Atos**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2001. 397 p.

STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos**. Tradução de Markus André Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo. ABU, 1994. 462 p.

WAGNER, C. Peter. **Descubra seus dons espirituais**. Tradução de João Bentes. São Paulo: ABBA, 2004. 326p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Novo Testamento. Vol. 1. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. 952 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico Wiersbe**. Novo Testamento. Tradução de Regina Aranha. Rio de Janeiro: Geográfica, 2009. 911 p.

YOUNGBLOOD, Ronald F. **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.